

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano III — Número 26

Fevereiro de 1965

Características da Verdadeira Grandeza

Em toda a África, por parte dos seus habitantes que durante séculos viveram em condições primitivas, se nota hoje um desejo incoercível de elevação social que os coloque ao mesmo nível dos que são considerados civilizados. É legítima esta ambição, mas não está isenta de perigos.

O primeiro perigo é considerar a civilização apenas no que ela tem de aparente e, até, de inferior. É assim que vemos pessoas dispenderem o seu dinheiro em máquinas fotográficas, em aparelhos de telefonia, em viagens de táxi ou de classe superior nos comboios, dinheiro esse que podia ser mais bem empregado, por exemplo, na construção ou embelezamento de uma casa higiénica e confortável. Numerosos são os que acorrem para as cidades e ali contraem hábitos de beber, fumar e divertir-se que, pensam eles, os tornarão mais civilizados.

Se, porém, se procura obter desta forma a elevação social, grande é o engano. A pessoa não pode transformar-se de repente, apenas com um ligeiro verniz exterior. Torna-se necessária a valorização da sua inteligência, e esta só se obtém por meio de aturado estudo, de constante convívio com os livros. Se é fácil obter uma aparência exterior de civilização, já é mais difícil a cultura interior do intelecto. Esta exige sacrifício, esforço e perseverança. Se o povo africano deseja elevar-se, como é justo, jamais o conseguirá sem um esforço geral e sério em vista do seu desenvolvimento intelectual.

Mas, mesmo que seja atingido elevado nível intelectual, a elevação do africano não o terá beneficiado a não ser que seja completada pelo seu desenvolvimento espiritual. A África em particular, e o mundo de uma maneira genérica, se estão passando por uma crise de desorientação, não é tanto pela falta de cultura intelectual como por se estarem conduzindo como se Deus não existisse.

Ora «o temor do Senhor é o princípio da sabedoria». Apenas os que tiverem reconhecido a soberania de Deus nas suas vidas, e no seu programa diário tiverem dado lugar à prática das normas do Evangelho, terão encontrado o caminho da verdadeira grandeza.

Se o povo africano, a par de consecuições materiais, cultivar a vida intelectual e, acima de tudo, seguir na vida quotidiana os princípios do Evangelho, transformar-se-á sem dúvida num grande povo.

E. Ferreira

UM ADVENTISTA GANHA O TERCEIRO CONCURSO INTERNACIONAL DA BÍBLIA

por Moisés S. Nigri

Foi algo empolgante, eletrizante e cheio de surpresas o 3.º Concurso Internacional da Bíblia, realizado em Jerusalém. Mais de 3.000 pessoas enchiam o «Binyenei Háooma Hall» ou o grande auditório do Centro Nacional de Congressos e Convenções para assistir ao maior dos concursos bíblicos, organizado e patrocinado em todo o mundo pelo governo de Israel.

O 1.º Concurso Internacional de Bíblia teve lugar em Jerusalém, em 1958, como um dos acontecimentos comemorativos dos festejos do 10.º aniversário da fundação do Estado de Israel, com catorze países participantes, entre eles Argentina, Brasil e Uruguai. Foi vencedor Amós Hakham, de Israel.

O 2.º Concurso, também em Jerusalém, em Outubro de 1961, teve a participação de 17 países. Após uma luta renhida pelo desempate entre D. Yolanda A. da Silva (Brasil) e o Rabino Yihya Alsekh (Israel), os juizes deram o primeiro lugar ao rabino. Mas a imprensa e o público, não aceitando o veredicto do júri, pois D. Yolanda também respondeu certo à pergunta do desempate, fizeram tão grande propaganda a seu respeito que afinal também lhe conce-

deram a medalha de ouro do 1.º lugar; assim ela é a única que tem as duas medalhas (de prata, 2.º lugar, e de ouro, 1.º lugar). Yolanda da Silva é adventista do sétimo dia, esposa de pastor e professora primária em São Paulo.

Este ano, o 3.º Concurso, que foi realizado na noite de quinta-feira, 24 de Setembro, teve a participação de vinte países: Argentina, Brasil e Uruguai; Guatemala; Estados Unidos da América e Canadá; Austria, Bélgica, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Suécia e Suíça; Etiópia e Nigéria; Austrália, Nova Zelândia e Israel. Como vemos, o interesse por estes concursos está crescendo de ano para ano.

Foi meu privilégio, juntamente com minha esposa, assistir a este certame, depois de termos vencido algumas dificuldades, pois que todas as entradas já estavam vendidas ao chegarmos a Jerusalém na véspera do concurso. E podemos dizer que fomos os únicos obreiros adventistas, fora de Israel, presentes aqui esta noite.

Nosso interesse pelo Concurso nasceu quando encontramos o obreiro Graham Mitchell em Beirute, Líbano, na sede da Divisão do Médio Oriente. Mitchell chegava



Graham Mitchell, vencedor do
3.º Concurso Internacional da Bíblia

da Austrália como o campeão do seu país, para tomar parte no Concurso Internacional da Bíblia. Então soubemos que a data do certame coincidiria com a nossa visita a Jerusalém, de modo que fizemos planos para assistir a ele, custasse o que custasse. Tais empreendimentos interessam ao adventista, muito mais quando um dos membros da nossa igreja participa.

Graham Mitchell impressionou-nos muito bem, logo no primeiro encontro: relativamente jovem (30 anos), alto, magro, sempre sorridente, demonstrou ser também humilde e talentoso, calmo mas perseverante. Ao despedir-nos dele em Beirute desejámos-lhe muito êxito, esperando estar em Jerusalém para orar e apoiá-lo. E o Senhor nos concedeu este privilégio.

Ao chegarmos a Jerusalém, soubemos que dentre os vinte concorrentes havia três adventistas: o Ir. Jacobo Berdjikian (58 anos), obreiro da nossa Casa Publicadora em Buenos Aires, Argentina; o jovem José Ribamar Ferreira de Menezes (31 anos), membro leigo da igreja de Salvador, Baía; e o nosso já conhecido Graham Mitchell, da Austrália.

É interessante notar as esferas sociais de vários dos concorrentes: o da Nova Zelândia (42 anos) é um avicultor; o da Inglaterra (49), professor de Química na Hull University; o dos Estados Unidos (58), advogado em Nova Iorque e o único judeu além do de Israel; o do Canadá, poeta e professor de drama na Universidade de Montreal; o da Bélgica (36), paraquedista do Exército Belga; o do Uruguai (29), pastor baptista em Montevideu; o da Suíça (45), electricista; o da Itália (38), operário numa fábrica de vidros; a da Finlândia (29), uma das duas jovens do certame, é professora no Instituto Teológico de Helsínquia; a da Etiópia (18 e a mais nova do grupo), estudante, como também os concorrentes da Suécia (24) e o de Israel (24), este estudante *yeshiva* de um dos colégios rabínicos e o favorito do concurso; o da Guatemala (59), escritor e dirigente presbiteriano; o da França (42), sacerdote católico que está terminando uma nova concordância bíblica em

francês; o da Áustria (25), religioso e o da Holanda (69), fazendeiro e o mais idoso do grupo.

Nas perguntas preliminares feitas na véspera do concurso, os três adventistas colocaram-se muito bem, destacando-se Mitchell, que foi o único dos 20 a ganhar os 14 pontos; depois o de Israel com 13 pontos; o irmão Ribamar (Brasil) e a da Finlândia com 12; o irmão Jacobo, da Argentina e os da Nova Zelândia e Holanda com 11. Foram feitas as mesmas perguntas a todos:

1.^a Dê quatro referências bíblicas quanto à modéstia ou humildade do rei Saúl; 2.^a Dê o nome de quatro governantes egípcios que são mencionados nos Profetas Maiores ou Menores; 3.^a Dê seis referências nos mesmos profetas sobre delegações ou personagens célebres, de nações amigas ou não, que visitaram Jerusalém.

Chegou afinal a grande noite do Concurso.

Estamos no enorme auditório do Convention Hall, completamente cheio. Então presentes também Ministros de Estado, o Presidente do Supremo Tribunal e outros magistrados, cônsules e diplomatas, o Presidente do Município de Jerusalém e muitos outros. Tudo muito bem organizado.

A grande plataforma, enfeitada com faixas de pano verde e castanho e decoradas com desenhos das «sete especiarias» que são usadas na festa de Succoth (dos Tabernáculos) e que está sendo celebrada esta semana, tem um aspecto alegre e imponente. Na comprida mesa que está na frente sentar-se-ão dentro em pouco os 20 concorrentes; diante de cada lugar, no pano verde da mesa, está a bandeira de cada país representado, que será iluminada sempre que o seu titular tiver de responder às perguntas. À direita da mesa estão os cinco juizes, na frente (entre eles há um pastor baptista, americano, e um padre católico) e logo atrás deles os 7 conselheiros (um pastor protestante, um padre católico e os vencedores dos concursos de 1958 e 1961); ao lado da mesa dos juizes está o locutor e a cronometrista e num plano elevado, mas no fun-

do, vê-se a orquestra «Kol Yisrael». Atrás de cada concorrente estarão os tradutores, 2 para cada um: um para traduzir as perguntas do hebraico e outro para traduzir as respostas para o hebraico; interessante como conseguiram tradutores (e alguns são senhoras) para tantas línguas, até para o finlandês e o abissínio! Toda a cerimônia será em hebraico, a língua oficial de Israel.

Nesta noite haverá três eliminatórias finais, sendo as duas primeiras compostas de dois grupos de perguntas diferentes para todos e a terceira, ou final, de três perguntas iguais para os finalistas; o total serão 50 pontos, incluindo a preliminar, com 63 perguntas ao todo.

Reina expectativa, palpites e entusiasmo no auditório.

São 8:30 horas da noite.

Sob a presidência do juiz, Dr. Moché Zilberg, os candidatos entram e são apresentados sob o aplauso do auditório; a da Finlândia (a jovem) e o da Nigéria aparecem com seus trajes típicos, mas os maiores aplausos são para Mitchell (Austrália) e Yom-Tov Krasniyansky (Israel). Entra então o Presidente do Estado de Israel, Dr. Zalman Shazar, acompanhado de três fanfarras; a orquestra toca o Hino Nacional de Israel, um misto de suavidade, beleza, tristeza e explosão de sentimentos. O juiz lê o Salmo 122 e o concurso tem início com as perguntas feitas ao candidato da Áustria, sorteado em primeiro lugar. E as perguntas vão passando de candidato a candidato. Algumas parecem mais difíceis do que outras e alguns candidatos mais preparados ou senhores de si do que outros. Algumas vezes os juízes e conselheiros reúnem-se por instantes para decidirem se a resposta é aceitável ou não, porque estão prontos a dar crédito às respostas que não foram cogitadas por eles, mas que estejam dentro da parte bíblica do concurso, Profetas Maiores e Menores. Procuram ser justos e compreensíveis, ao mesmo tempo que pacientes, amáveis e orientadores. Estamos apreciando a maneira como julgam, especialmente a do presidente Zilberg. Às vezes, a pedido, a pergunta é repetida e esclarecida. Também ficou

decidido que se houver empate, ambos, ou os que empatarem, receberão a Medalha de Ouro.

Terminou o primeiro *round*, ou grupo de perguntas. Os candidatos retiraram-se; esta é a primeira eliminatória. Quem estará nas meias-finais?

Após 20 minutos de intervalo têm início as meias-finais. Dos 20 concorrentes só aparecem os seguintes nove: Austrália, Austrália, Holanda, Nova Zelândia, Israel, Finlândia, Argentina, Brasil e Uruguai. Os nossos três adventistas estão lá na frente, entre os nove! Será belo se os três ficarem para as finais! Veremos.

As perguntas agora são mais difíceis; os candidatos parecem mais cansados (também, estiveram passeando durante cinco dias por todo o Israel a expensas do governo)!, mas o auditório vibra de curiosidade, excitação e expectativa. Os candidatos da Austrália e Israel estão-se avantajando aos demais. Sim, a luta final será entre os dois, mas ainda é difícil dizer quem será o campeão. Dos 9, o primeiro sorteado é o do Brasil. Como no primeiro *round*, respondem a duas perguntas. É admirável e impressionante como o Irmã Mitchell responde às perguntas, assim a «queima-roupa»! Todos estão boquiabertos com a sua rapidez, já cativou o auditório e parece que até os juízes. O israelita não o faz com tanta presteza e correção, segurança e concisão; ele também é ágil, mas suas respostas são longas, ambíguas, acrescentando nervosamente explanações inúteis antes de chegar ao ponto, e quando não sabe, dá sua própria interpretação acompanhada de gestos e ademanes realmente afectados. Mitchell, ao contrário, é calmo, está sempre sorrindo e toma a coisa desportivamente, vai ao ponto e não perde tempo. Mas afinal, ambos se saíram bem nestas meias-finais. Terminado o tempo, os nove retiram-se para a contagem de pontos e verificação dos finalistas.

Após pequeno intervalo tem início o último *round*. Não sabemos ainda quem são os finalistas, pois os juízes não o anunciaram; mas, pelo menos, os

Continua na pág. 13

Operação lareira

Um método divinamente aprovado

«A todos quantos estão trabalhando com Cristo, desejo dizer: 'Sempre que vos for possível ter acesso ao povo em seu serão familiar, aproveitai a oportunidade. Tomai a Bíblia, e exponde-lhes as grandes verdades. Vosso êxito não dependerá tanto de vosso saber e consecuições, como de vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, podereis mudar-lhes a corrente dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem feitos discursos. A apresentação de Cristo na família e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem sucedida em atrair almas para Jesus, do que sermões feitos ao ar livre, às turbas em movimento, ou mesmo em salões e igrejas.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 189.

Convidai os vizinhos para vossa casa, e lede-lhes partes da preciosa Bíblia, e de livros que lhes explicam as verdades. Convidai-os a unirem-se convosco em cânticos e orações. Nessas pequeninas reuniões, o próprio Cristo estará presente, segundo prometeu, e os corações serão tocados pela Sua graça.» — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 152.

«Anjos de Deus vos acompanham às moradas daqueles a quem visitais. Esta obra não pode ser feita por procuração. O dinheiro emprestado ou dado não a faz. Sermões não a realizam. Visitando o povo, falando, orando e simpatizando com eles, conquistareis corações. É este o mais elevado trabalho missionário que podeis fazer.» — *Testemunhos Selectos*, vol. V, pág. 219.

Em que consiste o plano?

Este plano simples e altamente eficaz é destinado aos Missionários Voluntários jovens. Não é necessária nenhuma

experiência anterior, e a participação é suficientemente fácil para apelar até aos jovens mais tímidos. A Operação Lareira começa com equipas de jovens dando estudos bíblicos nos lares, e continua com um reavivamento ou com outro trabalho complementar. O plano pertence aos Missionários Voluntários e a Sociedade MV tem que ver com todo o projecto. Assistirão jovens em várias capacidades. Grupos de oração procurarão o poder divino em favor do trabalho a realizar-se e cada semana serão apresentados relatórios nas reuniões de M.V.

Como organizar e pôr em funcionamento

Jovens de oração com uma Bíblia aberta podem tocar corações insensíveis a apelos de adultos. Quando jovens dedicados apresentam a Cristo, os corações são tocados e são feitas decisões para aceitar a verdade de Deus. Fixai um alvo de baptismos; trabalhai e orai nesse sentido e Deus dará o êxito.

A Operação Lareira é administrada por:

O Director — que é o pastor ou um leigo qualificado, nomeado por ele.

Os Encarregados — escolhidos pela igreja.

O Secretário — escolhido pela Sociedade MV.

Os passos básicos na Operação Lareira são:

Oito equipas para estudos bíblicos de dois jovens cada uma e uma equipa substituta são nomeadas pela Sociedade MV.

A cada equipa é distribuído um dos oito estudos bíblicos, a preparar para clara e fluente apresentação.

Oito encarregados são escolhidos pela igreja.

A oito famílias da igreja pede-se para abrirem seus lares semanalmente para os estudos numa noite determina-

da. (Nalguns casos os estudos podem ser feitos num lar não-adventista.)

Oito equipas começam estudos simultâneos nos oito lares.

O pastor começa o reavivamento logo que termine a série de estudos bíblicos.

Formação dos Grupos

Há várias maneiras de formar os grupos de estudos bíblicos. Os membros de igreja podem fornecer listas de vizinhos e amigos interessados na mensagem. O secretário da igreja pode fornecer nomes de membros desviados. Os vizinhos imediatos da casa onde se fazem estudos podem ser convidados a assistir. O contacto pessoal é o melhor para a formação de grupos. Devia haver pelo menos seis visitas, preferivelmente dez, assistindo a cada estudo bíblico.

Responsabilidade do Director

É a supervisão geral da Operação Lareira. Ele guiará a realização do projecto, em que os oficiais da Sociedade MV actuam como cooperadores.

Responsabilidade do Secretário

É o contacto semanal com cada equipa a fim de obter um relatório da assistência a cada estudo, e o envio semanal de uma compilação desta informação para o secretário MV do Campo.

Responsabilidade do Encarregado

É manter uma relação e associação cordial com o grupo de cada lar. A cada encarregado é atribuído um lar para ali agir como hospedeiro para a série de estudos. Apresentará a equipa de Jovens cada semana e ajudará durante o estudo se for necessário. Os encarregados manter-se-ão em íntimo contacto com as pessoas que assistem aos estudos e ajudarão a manter o interesse. Devem aconselhar-se com o director cada semana e especialmente com o evangelista durante o reavivamento. Em muitos casos um dos adultos do lar pode exercer os funções de encarregado.

Responsabilidade da equipa

Cada equipa de dois familiariza-se perfeitamente com o estudo bíblico sobre o tópico que lhe foi destinado. Cada equipa vai a um lar diferente cada semana, apresentando o mesmo estudo, até que este tenha sido apresentado em oito lares diferentes. O plano rotativo provê assim oito estudos diferentes sobre doutrinas bíblicas em oito lares diferentes, começando e terminando todos ao mesmo tempo. Para cada equipa serão feitas demonstrações e ensaios até que cada participante domine o seu estudo bíblico. Os estudos bíblicos que aparecem no respectivo manual foram escolhidos como sendo particularmente adaptáveis à situação, mas o director pode sentir-se livre para fazer substituições de acordo com as necessidades particulares. Assuntos doutrinários devem ser preferidos, pois produzem convicção da verdade presente e preparam para o baptismo. Cada estudo deve ser completo por si mesmo e não depender de qualquer outro estudo. Os que apresentam os estudos bíblicos devem despertar os ouvintes para se entregarem completamente a Deus. O ministro durante o reavivamento fará apelos para o baptismo.

Responsabilidade da equipa substituta

Uma vez que a Operação Lareira esteja em andamento é muito importante que não ocorra nenhuma interrupção nos estudos bíblicos. Para evitar isso, uma equipa substituta prepara-se ao mesmo tempo que as equipas regulares e torna-se familiar com todos os estudos, mantendo-se pronta a intervir em caso de doença ou de outra emergência. Esta equipa de apoio é muito importante para a eficiência do programa.

Perguntas e respostas

Surgirão durante os estudos perguntas que se relacionam com outros assuntos bíblicos. Evitai a discussão de tópicos controvertidos. Escrevei essas perguntas em cartões e dai-as ao pas-

Continua na pág. 14

Perigos das bebidas alcoólicas



Influência do álcool sobre o organismo

Ao ser tomado, o álcool passa, como qualquer outro líquido, ao estômago e aos intestinos. De 2 a 10 por cento é eliminado na respiração e na urina, o que significa que de 90 a 98 por cento é absorvido pela corrente sanguínea, sendo rapidamente levado a cada parte do corpo. Todo o organismo pode ser, pois, danificado pela presença deste veneno, mas as partes mais atingidas são o aparelho digestivo e o sistema nervoso.

Se aplicarmos álcool na pele e mucosas e, sobretudo, nos tecidos subcutâneos expostos por qualquer ferimento, verificamos que ele é irritante, desidratante e dissolvente de gorduras. O mesmo sucede ao ser introduzido no estômago. Como irrita as suas paredes estimula a secreção do suco gástrico, e é isso que leva à impressão de que abre o apetite. Mas essa própria irritação, quando repetida, leva a inflamações crônicas do estômago (gastrites).

Causa também inflamação do pâncreas, viscera importante para a secreção digestiva e que produz insulina, cuja carência origina a diabetes. 25 por cento das pessoas que morrem de envenenamento alcoólico agudo revelam inflamação do pâncreas ao serem autopsiadas.

Outro órgão atingido pelo álcool é o fígado. Entre outras funções que exerce, o fígado é o órgão por excelência para tornar não venenosos os venenos que entram no corpo. Ao passo que

o açúcar, as gorduras e as proteínas são queimados nos músculos, o álcool é queimado no fígado. Isso causa a alteração de suas células, provocando o desenvolvimento de cirroses e de outras doenças hepáticas.

Se bem que não haja provas de que o álcool cause inflamação dos rins, é certo que, visto aparecer na urina, ele irrita no seu trajecto o rim doente. É por isso que nenhum médico recomenda as bebidas alcoólicas a pessoas com nefrite crônica ou aguda.

Abstraindo agora da influência ou não influência do álcool sobre as glândulas sexuais, é inegável a sua responsabilidade na contracção de doenças venéreas. Ocasiona a perda de restrição, facilitando a promiscuidade, e é assim que, segundo uma estatística recente, 76 por cento de homens e 66 por cento de mulheres foram infectados enquanto se encontravam intoxicados pelo álcool.

Também o coração, pelo excesso de trabalho a que é sujeito, paga o seu tributo a esta bebida.

O maior dano do álcool é, porém, suportado pelo sistema nervoso central — o cérebro e a medula espinal. Sob sua influência, são postas a dormir as mais elevadas actividades funcionais do cérebro — o são discernimento, a crítica própria, o senso de responsabilidade, o reconhecimento de normas morais

Continua na pág. 16

Histórias Africanas



Marumbini e sua esposa Nyokasi

(Moçambique)

Dois pagãos e grandes bêbedos! Dos frutos do mato e dos cereais eles fazem licores e cerveja forte que consomem ou vendem, tendo o costume de dizer de suas bebidas: «É água»! Tiveram bastantes provações e infelicidades na sua aldeia, sem suspeitar que mais de uma provinha da sua embriaguês. Três dos seus filhos morreram por sua culpa: O mais velho foi morto às costas de sua mãe quando ela lutava com o marido embriagado; o segundo sucumbiu quando sua mãe, completamente embriagada, se deitou sobre ele; e o terceiro definiu devido ao facto de ser alimentado a álcool em vez de leite materno.

A cada nova desgraça, a inevitável consulta [do cesto do adivinho devia descobrir a causa. E esta causa era sempre a mesma: Marumbini e sua esposa são vítimas de feitiçeiros invejosos do seu alambique e não evitarão os malefícios senão escolhendo outro local para sua instalação. Consultado, o adivinho indica-lhes um local bem protegido onde nenhum artifício dos feitiçeiros poderá atingi-los e, por conseguinte, feri-los com novas desgraças.

Mas, apesar de obedecerem à letra às prescrições do adivinho, a desgraça faz-lhes fiel companhia, não se vê nenhuma melhoria da sua sorte...

Secedeu-lhes frequentemente terem em sua aldeia a visita de cristãos em viagem missionária; conhecem o nome de Jesus, Filho de Deus, Salvador do mundo, Libertador do pecado e da morte, Doador da vida eterna a todo aquele

que crê. Pouco a pouco, aparecem ambos no culto; ouvem ali falar com frequência da bebida que mata, do noite do paganismo... Mas não se deixam tão facilmente persuadir! De resto, a mãe de Marumbini é a grande adivinhadora da sua aldeia; além da venda das bebidas alcoólicas, os lucros das suas receitas mágicas são bastante elevados. E assim a vida continua e prolonga-se a série de desgraças, doenças, mortes, e esforços diversos e infrutuosos para vencer os feitiços.

Os membros da igreja continuam, também, perseverantemente, a visitá-los, e a convidá-los em nome de Deus a abandonarem tudo o que causa a sua desgraça para seguirem o Senhor da paz e da vida.

Certo dia, depois de ter bebido muito para esquecer a sua infelicidade, Marumbini julga que está a seguir o caminho da sua casa onde deseja dormir. Em sua embriaguês, toma uma árvore de ramos pendentes como sendo a sua cubata, suspende neles seu fato e dorme ali, para não acordar senão bastante tarde no dia seguinte, quando o sol já ia bem alto no céu. Ficou estupefacto ao ver-se naquele local e não em casa.

— Como pode ser isto? E o meu fato não está aqui!

Levanta-se e vai a casa para ali vestir outro fato. Chama sua esposa e diz-lhe:

— Vem, vamos a casa do pastor, e creíamos no Senhor de que se nos

Continua na pág. 14

Avante, Colportores!

por Correia Leite

A Igreja Adventista do Sétimo Dia apareceu na terra no tempo indicado pela profecia para anunciar aos quatro ventos a breve volta do Senhor e a imutabilidade da Sua Lei. Foi-lhe confiada a magna e honrosa responsabilidade de preparar um povo especial, assinado de entre todas as nações, raças e credos, que há-de habitar as mansões da eternidade.

Através dos anos, sob a orientação e o poder do Espírito prometido, ela tem levado o facho da Verdade aos lugares mais recônditos do mundo, onde as trevas da ignorância, da superstição, do desespero e da morte, dominavam almas sinceras por quem o Salvador fizera suprema expiação. De toda a parte se erguem, hoje, num côro cada vez mais unísono e vibrante, hosanas e cânticos de libertamento. São vozes que se elevam das florestas da Birmânia, das encostas do Himalaia, das alturas dos Andes, das terras do Sol da meia-noite...

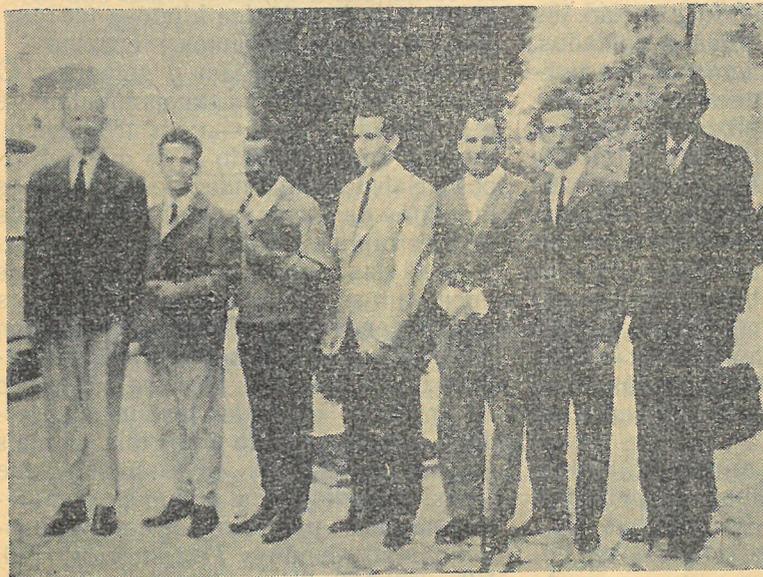
O anjo de Laodicéia, porém, não pode deter-se na contemplação das maravilhas operadas, enquanto houver uma

alma a perecer sem o testemunho do evangelho eterno. Ao nosso redor há ainda cegos para curar, presos para libertar, mortos para ressuscitar. Há homens, mulheres e crianças apodrecendo ainda nos pântanos do pecado. Almas insatisfeitas contorcem-se no fogo da tentação, enquanto outras, encantadas pela insidiosa Serpente, correm, esgaçadas, em busca de riquezas e posições sem atentarem no abismo incomensurável que as espera.

Sim, o anjo de Laodicéia não pode deter-se. De vitória em vitória, ele há-de iluminar todo este nosso transviado planeta com a glória de Jeová. Assiste-lhe o poder que removeu a pedra do sepulcro de José de Arimatéia. Há recursos ilimitados ao seu dispor.

Sem o saberem, homens de ciência têm sido inspirados pelo Altíssimo na descoberta de meios destinados a uma mais rápida e eficiente proclamação da mensagem dos últimos dias. Lembremo-nos de Gutenberg, Bacon, Fulton, Edison, Hertz, Sczepanik e tantos outros.

É certo que Satanás se especializou em perverter o sagrado propósito de tais meios induzindo os homens ao uso da imprensa, da rádio, da televisão, para a disseminação da mentira. Sabemos de determinada ideologia política que se insinua por todo o mundo através da publicação anual de um bilhão de panfletos. É a luta entre o Bem e o Mal desencadeada no céu mas cujo fim se aproxima rapidamente com a vitória da Verdade.



Participantes do Instituto de Colportagem realizado em Nova Lisboa

Sem menosprezo pelos demais instrumentos postos por Deus ao serviço da Igreja Remanescente para a consecução dos seus altos desígnios, a imprensa merece, efectivamente, lugar de destaque.

O valor missionário da página impressa foi reconhecido logo ao amanhecer do nosso Movimento. Em Novembro de 1848, numa visão concedida à Sua mensageira, o Senhor salientou o «dever que incumbia aos irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho». *Vida e Ensinos*, pág. 127. Em Julho do ano seguinte foram impressos em Middletown os primeiros mil exemplares do jornal «Verdade Presente» e um ano depois a publicação era melhorada quanto ao seu formato e passava a denominar-se «Revista do Advento e Arauto do Sábado».

«A vida cristã é uma vida de esforço» e «na Causa de Deus não há nenhum trabalho fácil». Estas palavras do Pastor E. Ferreira, proferidas, respectivamente, em Luanda e em Nova Lisboa, ajudam-nos a compreender melhor alguns aspectos da nossa história denominacional, particularmente no que concerne à Obra de Publicações.

Com efeito, foi à custa de muitas privações, trabalhos e sofrimentos que as boas novas da página impressa continuaram a iluminar almas sinceras que abraçavam a Verdade. Quem não leu do pesado fardo de lutas e cuidados, desânimos e desfalecimentos que tiveram de arrostar os pioneiros desse glorioso ramo da evangelização para que o mundo pudesse hoje desfrutar das dezenas de casas editoras que possuímos e dos milhões de escritos que, como folhas do outono, se espalham por toda a superfície da Terra? Quantas lágrimas, quantas súplicas, quantas noites de vigília para que cinco mil colportores pudessem, hoje, levar a preciosa semente aos mais afastados e inacessíveis recantos desta vasta seara em que peregrinamos!

Foi em Setembro de 1875 que, pela primeira vez, o Senhor despertou a Igreja para o maravilhoso trabalho da colportagem. Ele disse: «Deve haver homens adestrados para este ramo da obra, os quais serão missionários e dis-

seminarão as publicações». Mais tarde, chegaram-nos do céu palavras como estas: «A obra da colportagem será o meio de dar rapidamente a sagrada luz da verdade presenteia o mundo». *Vida e Ensinos*, pág. 225 e «O Colportor Evangelista», pág. 3.

Desde então, quão gloriosas e magníficas experiências têm sido relatadas nos registos eternos por esses seres invisíveis que acompanham o colportor por montes e vales, cidades e aldeias! Que cenas de comovente alegria, que surpresas inefáveis não serão em breve presenciadas quando o poder que removeu a pedra do sepulcro de José levantar as pedras de milhares de sepulturas onde repousam almas salvas pelo esforço de colportores consagrados! Como se sentirá recompensado de penosas tribulações o colportor evangelista que não teme o leão nem o áspide, antes venceu a inércia (uma das armas predilectas de Satanás) e a incompreensão de muitos e foi, de casa em casa, ao frio, à chuva, ao calor, semeando amor, esperança e fé — partículas da eternidade!

Oh, como é bela e nobre a missão do colportor! Todavia, como é grande e terrível a sua responsabilidade! Que a antevisão das bem-aventuranças eternas ou do sangue de almas perdidas manchando as nossas vestes, possa despertar-nos da satânica hipnose em que, por vezes, nos deixamos mergulhar!

Os meios aguardam o colportor. O contrário só acontece excepcionalmente e confirma o facto — com frequência, tão mal compreendido — de que o Barco da Salvação é conduzido por agentes humanos de incomparável boa vontade mas estranhos à infalibilidade. As prateleiras das nossas casas publicadoras encurvam-se, por vezes, sob o peso das mais solenes verdades que povo algum já conheceu a não ser o Povo Adventista do Sétimo Dia. Diz-nos o Espírito de Profecia: «O maior tesouro de verdade jamais confiado a mortais, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, cometeram-se a esse povo a fim de serem transmitidas ao mundo». *Testimonies*, Vol. VII, pág. 138. Há publicações específicas onde o colportor pode adquirir as

habilitações que a evolução dos tempos torna cada vez mais imprescindíveis e cuja deficiência seria cada vez mais inglória e evidente em qualquer sector da Causa de Deus. Há institutos de colportagem. Realizam-se convenções cuja finalidade é aperfeiçoar métodos de trabalho, incentivar a mais ardorosos esforços em favor dos perdidos por meio de filmes e palestras adequadas, relatar experiências animadoras do campo mundial, etc.

A mais recente destas convenções, levada a efeito em Angola, teve lugar em Nova Lisboa, de 9 a 11 de Fevereiro, sob o lema: «Jesus em breve virá». Estiveram presentes colportores de Luanda, de Benguela, de Caconda e do Huambo. Foram três dias de agradável intimidade espiritual durante os quais se escutaram (e prouvera a Deus se tivessem assimilado) as mais salutares e inspiradas instruções, se formularam — no silêncio das nossas próprias consciências — os mais sinceros votos, as mais nobres determinações.

A convenção abriu com uma mensagem do Presidente da União — Pastor E. Ferreira — cujas considerações objectivas e penetrantes, como sempre, traduziram fielmente o paralelismo da experiência de Ester, dos tempos remotos de Assuero, com a dos colportores, dos dias decisivos e probantes em que vivemos.

Depois de algumas orações tomou a palavra o Secretário do Departamento de Publicações — Pastor E. V. Hermanson — a quem coubera o exaustivo privilégio de coligir, delinear e dirigir esta convenção. Manuseando o seu bem estruturado e minucioso caderno, pleno de conselhos, admoestações e sábias directrizes, encetou uma série de estudos que se dilatariam cronometricamente por aqueles três dias de quase ininterrupta permanência nos primeiros bancos da sala de cultos do lindíssimo Templo de Nova Lisboa.

Pelo Pastor E. Ferreira ouvimos ainda uma curiosa e histórica dissertação intitulada: «A importância da colportagem no Movimento Adventista».

Das 20,30 às 21,30 regressados do jantar, tivemos o grato prazer de assistir à passagem de uma animadora e

elucidativa projecção sonora ilustrando o tema: «Haja luz».

A devoção do dia seguinte esteve a cargo do Pastor E. L. Jewell — Tesoureiro da União. Oxalá os belos pensamentos extraídos do manancial bíblico a propósito da pesca sejam muitas vezes evocados pelos colportores no seu afã sagrado!

O caderno do Pastor E. Hermanson — repositório de sapiência de que haveríamos de prestar contas no final — cedeu, uma vez mais, à intransigência do programa. Os temas sucederam-se, hora após hora, até ao reaparecimento do Pastor E. Jewell que estava incumbido de chamar a atenção dos soldados da página impressa para um importante e quiçá delicado assunto: «O colportor e a Publicadora».

Um dos números mais interessantes e vivos do programa deste dia, foi, sem dúvida, o dos «Exercícios Práticos Pelos Colportores» em que se simularam diferentes situações e circunstâncias com o propósito de se desenvolverem melhores probabilidades de êxito no contacto directo e real com o cliente.

À noite — noite chuvosa e lamacenta mas incapaz de vencer os crentes, como referiu o Pastor J. M. Miranda — estivemos presentes na reunião de oração que em Nova Lisboa, como em Luanda, se realiza todas as quartas-feiras.

O último dia da convenção despontou embaciado por uma chuvinha leve mas contínua que acariciou os canteiros floridos da cidade quase até ao entardecer e nos fez lembrar as promessas do Senhor derramadas a flux sobre todos aqueles que, lançando mão do arado, não olham mais para trás.

A devoção matinal foi servida pelo Pastor E. Ferreira. Não há outro meio de obter energias para os imprevistos de um novo dia a não ser pelo alimento completo da Palavra de Deus e pela oração. A maior e a mais renhida batalha que o Universo tem presenciado durante cerca de seis mil anos — a batalha entre a carne e o espírito — só pode ser travada e vencida de joelhos. Triste fim haverá para o homem ou para a nação cuja confiança estiver na força do braço, na capacidade intelec-

tual, nos efectivos bancários, no potencial bélico, na ossada ressequida de um ídolo ou em quejandos estribos de comprovadíssima fragilidade. Quantas vezes a misteriosa mão que se manifestou na parede do palácio de Belsazar tem repetido a fatídica sentença sobre muitos corações altivos e nações orgulhosas! Que o Senhor fortaleça a nossa fé com o poder do Seu Livro e nos ajude a vencer de joelhos a milenária psicologia de Satanás.

As lições ministradas pelo Secretário do Departamento de Publicações neste último dia de trabalhos visaram temas relacionados com a voz, a dicção, o progresso cultural, etc. . . Houve duas horas de exercícios práticos pelos colportores, numa das quais tivemos a honra de assistir a uma demonstração modelar proporcionada pelo Pastor E. Hermanson e sua Ex.^{ma} Esposa.

Soou, então, a hora do juízo, isto é, de prestarmos contas de tudo quanto havíamos escutado e aprendido. Foi no Ginásio do Colégio. Ali revivemos com saudade o nervosismo e as tais dores características de uma prova escrita. Toda a sapiência do caderno elaborado pelo Pastor E. Hermanson estava condensada naquelas três folhas de papel.

Do Ginásio voltámos ao Templo para assistirmos ao encerramento da convenção. A «Mensagem de Despedida», apresentada pelo Pastor E. Ferreira, foi, além de tudo, um apelo à consagração, um incentivo para mais elevadas consecuições em favor de quantos vivem ainda sem esperança e sem Deus no mundo.

E assim terminou a Convenção dos Colportores de Angola realizada em Nova Lisboa de 9 a 11 de Fevereiro de 1965 sob o lema: «JESUS EM BREVE VIRÁ».

Resta-nos acrescentar um sincero Obrigado aos dirigentes da União por nos terem proporcionado tão agradável quão profícua experiência e uma palavra de gratidão e estima para com a Senhora Hermanson pela sua presença e prestimosa colaboração. Não esqueceremos a significativa história ilustrada que nos ofereceu nem os cânticos selectos que tão entusiasticamente se

esforçou por ensinar-nos, reunindo-nos ao redor do piano, durante os escassos minutos de intervalo das lições e mensagens.

Como colportores desta vasta e necessitada seara de Angola, rogamos a Deus do íntimo da nossa própria insuficiência, nos ajude a dignificar tão sublime vocação, a remir o tempo dissipado na reincidência do pecado. Que o Senhor renove os cinco pães e dois peixes que desperdiçámos nas orgias da carne e os multiplique ao saírem das nossas mãos para a multidão faminta que nos espera.

Avante, colportores! Engrossemos o côro vibrante e uníssono que se eleva do coração da África, da imensidão do Pacífico, do interior da China, com as vozes de mais almas arrancadas do cativo do inimigo de Jesus. Ergamos mais alto o facho da Verdade — esse fogo sagrado que o Senhor colocou nas mãos do Povo Adventista do Sétimo Dia, ao qual temos a honra e a responsabilidade de pertencer! Avante, colportores!

Prece do Prisioneiro

GESSON A. MAGALHÃES

Senhor, eu Te confesso, penitente
O crime infame que estou a pagar!
E do fundo do cárcere, a chorar
Imploro teu perdão benevolente!

Quero ser bom, Senhor, quero Te amar
E Te entregar meu coração e mente;
Planta nêles, meu Deus, boa semente
Que possa um dia em bens frutificar!

Eu cumpro a pena, ó Pai, que bem mereço,
Mas ao sair daqui, a qualquer preço
Quero tornar-me um homem de verdade!

Dá-me força, Senhor, para lutar!
Que eu possa o nome reabilitar
Perante Ti, a Pátria e a Sociedade!

da Austrália e de Israel serão finalistas, por certo. Três perguntas iguais para quatro pontos e terão dois minutos; a 2.^a valerá 12 pontos e 5 minutos; o mesmo para a 3.^a

O primeiro a ser chamado é o nosso Mitchell, o adventista! Como está sendo ovacionado! É-lhe feita a primeira pergunta. Responde bem. Vem a segunda. Por prudência ou qualquer outro motivo não responde agora com tanta rapidez e tão prontamente como antes. Parece cansado também. Está só na plataforma; os outros finalistas estão aguardando sua vez em qualquer outro recinto. Que luta Mitchell está tendo! Às vezes baixa a cabeça sobre a mesa. Estará orando? Concentrando-se? Até agora só há um ponto a seu favor entre ele e o judeu; mas, depois de um esforço tremendo, conseguiu os doze pontos nesta segunda pergunta. Vem então a famosa terceira e última pergunta, feita e oferecida pelo Presidente de Israel; é a chave de ouro do concurso, mas muito difícil e grande. Ei-la: «Citar duas referências bíblicas de cada uma das seguintes seis qualidades de Jerusalém: Jerusalém como cidade santa, cidade real, cidade de justiça, cidade eterna, cidade de reunião dos exilados e cidade à qual todas as nações serão atraídas.» Isto é apenas o resumo; é tão longa que foi-lhe dada uma cópia da mesma em inglês, sua língua. A dificuldade em responder a esta pergunta está na diferença de pontos de vista entre a crença judaica e a nossa. Mas Mitchell, após lutar bastante, conseguiu 8 dos 12 pontos. Algumas vezes o auditório ficou em *suspense*, esperando por sua resposta; sorria ... baixava a cabeça na mesa, voltava a responder e o povo aplaudia! Mas os 5 minutos não lhe foram suficientes e por isso ganhou 8 pontos. Dos 28 pontos desta parte final ele conseguiu 24. Já tem pelo menos o segundo lugar garantido, se o judeu acertar mais do que Mitchell.

Em seguida entrou o da Nova Zelândia, que ganhou 19 pontos.

Agora está entrando o jovem de Israel; entra sem chapéu, só com gorrinho das festas de Succoth; mas ao

sentar-se diante de sua bandeira coloca o chapéu; sua barba longa dá-lhe mais de 24 anos; é algo gordo, olhos pequenos, sorrindo também às vezes. Parece confiante, depois que recebeu a estrondoso salva de palmas. Foi bem a primeira pergunta; na segunda atrapalhou-se, foi longe, mas ganhou os 12 pontos. Agora é a terceira pergunta. É a decisão! Começou a responder, mas... perdeu-se em águas profundas e, quando o tempo terminou, logrou apenas 5 pontos! Mitchell é o campeão da Bíblia no mundo inteiro! Todas as câmaras de TV, fotografos, etc., estão voltadas para ele e captam cada movimento seu.

Mas o concurso ainda não terminou. O terceiro lugar precisa ser decidido. E entra a finlandesa, que acaba surpreendendo a todos com os 19 pontos que consegue ganhar agora. É a única senhora nas finais e a simpatia do elemento feminino e dos juizes foram fatores que a ajudaram muito.

São 2:30 horas da madrugada! Mais alguns minutos e tudo estará terminado. Voltam os 20 à plataforma. Depois de uma alocação do Presidente de Israel ele mesmo entrega uma medalha a cada um. Dois outros dão as congratulações em inglês e francês. O juiz Zilberg anuncia os vencedores e começa com o terceiro lugar: Finlândia. Enquanto ela vai à presença do Presidente para receber outra medalha, a bandeira finlandesa sobe num dos três mastros ao lado da plataforma e a orquestra toca o Hino Nacional Finlandês; agora o segundo colocado, Israel, recebe a Medalha de Prata e então o primeiro colocado, Austrália, a Medalha de Ouro; as bandeiras subiram nos mastros e a orquestra tocou os hinos nacionais. Apertos de mão, palavras de congratulações e o 3.^o Concurso Internacional da Bíblia está encerrado.

São 2:45 horas da madrugada da sexta-feira, 25 de Setembro de 1964.

Os jornais, rádio e televisão deram ampla cobertura ao certame. O *Jerusalem Post*, diário em inglês, referindo-se a Mitchell disse duas vezes ser ele adventista do sétimo dia. Numa das vezes, diz textualmente: «O sr. Mitchell, devoto adventista do sétimo dia para

quem a Bíblia é 'a inspiração de minha vida' (ele a lê pelo menos 10 minutos cada manhã e 10 minutos cada noite)...»

Graças ao Senhor pelo Seu povo e a maneira como está procurando levantar bem alto o conhecimento de Sua Palavra; os adventistas estão sendo a cabeça e não a cauda.

Em outros concursos os adventistas têm-se sobressaído, mas especialmente nestes três internacionais, conseguindo posições bem honrosas: 3.º lugar em 1958 (Irene Santos), 2.º lugar, mas também considerado como primeiro devido ao empate, em 1961 (Yolanda A. da Silva) e 1.º lugar, sem empate, agora em 1964 (Graham Mitchell). Em 1961 havia dois adventistas participantes e agora três. Um estudo rápido nos diz que os três adventistas totalizavam 15% dos 20 candidatos; os três colocaram-se para as meias-finais; dos nove semi-finalistas, 33% eram adventistas; nas finais houve quatro concorrentes dos quais um adventista, ou 25%; mas como este ganhou o primeiro lugar conseguimos 100% na final.

Que outros se animem e façam brilhar a Palavra nesta terra de Israel!

Operação lareira

Continuação da pág. 6

tor para serem respondidas durante o reavivamento. Ou, se não for de controvérsia, uma pergunta pode ser respondida pela equipa que dá o estudo na semana seguinte.

Literatura

Cada equipa deve ter um amplo fornecimento de literatura nova e limpa, sobre o assunto que vai ser apresentado. No fim do estudo bíblico deve ser dado um exemplar a cada pessoa presente.

Música

É-nos dado o conselho: «Convidai-os a unirem-se convosco em cântico e oração». Se há instrumentos músicos, ou se um membro da equipa pode dirigir a música com a sua voz, aproveitai a oportunidade de cantar alguns hi-

nos inspiradores. De vez em quando pode ser usado um número especial.

A pequena sociedade

O mesmo plano poderá ser levado avante numa igreja mais pequena empregando-se quatro equipas, e nesse caso cada uma delas prepara dois estudos.

Curso Bíblico Complementar

Inscrevei sempre cada indivíduo que completou a Operação Lareira num Curso Bíblico por Correspondência, como a Escola Rádio-Postal. Enviai prontamente os cartões de inscrição a fim de assegurar um serviço rápido.

Marumbini e sua esposa Nyokasi

(Moçambique)

Continuação da pág. 8

tem falado porque, da maneira como vamos, temos caído bem fundo.

Convertem-se radicalmente estes dois seres que se entregam ao Senhor. Convidam os membros de igreja a ir à sua aldeia onde expõem aos olhos de todos os recipientes cheios de bebidas alcoólicas.

— Ajudai-nos, dizem eles, a deitar por terra o que nos persegue e nos perde. Hoje queremos principiar uma vida nova, um novo caminho, aquele de que a Igreja nos tem falado.

Pouco tempo depois, estabelecem domicílio junto da igreja, tendo abandonado a sua aldeia, o seu paganismo, as suas bebidas e tudo o resto. Agora cristãos sinceros, foram um dia baptizados. O seu lar tornou-se feliz e, depois da sua conversão, nasceram-lhes nove filhos, todos eles vivos e com boa saúde.

Um dia, disseram-me:

Ah! quanto perdemos hesitando em aceitar a fé que salva, em seguir o caminho da vida, pois hoje teríamos treze filhos em vez de nove. Sabemos que o Evangelho é o poder que salva todo aquele que crê.

Natela Sumbane

Notícias do Campo

Benguela-Lobito

De maneira alguma do silenciar da voz de Benguela-Lobito poderia considerar-se a sua não existência ou tão pouco o desinteresse em relatar, pois consideramos que o relato das experiências é um poderoso incentivo para o trabalho.

A Campanha das Missões foi um autêntico Golias que tivemos de abater e a igreja ainda não satisfeita continua animada na recolha dos despojos. Assim temos alguns grupos verdadeiramente especializados que têm obrado prodígios indo de lar em lar colocando revistas.

Tivemos em Outubro as Reuniões de Reavivamento Espiritual sempre bem concorridas e que terminaram com um solene acto de reconsagração a Deus e a entrega a Jesus de numerosas pessoas presentes a essa reunião.

No Sábado, à tarde, houve uma cerimónia de baptismos, sendo oficiante o Pastor Ernesto Ferreira, na qual sepultaram seus pecados onze preciosas almas.

Tivemos assim nestes dias a desejada presença dos nossos irmãos Presidente, Secretário-Tesoureiro da União e Director dos Campos Missionários do Bongo e Nova Lisboa, respectivamente Pastores Ernesto Ferreira, Everett L. Jewell e o nosso Irmão José Eduardo Rodrigues.

A Juventude tem estado activa, saindo de quando em vez na venda de livros e revistas.

Além do alvo para a Divisão, arrecadou fundos para uma Biblioteca e outras realizações M. V.

Os jovens levaram a efeito sua Festa das Mães, esta muito fora do tempo normal, e a sua Festa do Natal, repetida na prisão de Benguela perante a assistência de quantos ali estão expiando as suas faltas. Assim o amor de Jesus poderá abrandar o coração de algumas daquelas pessoas. Distribuíram-se Novos Testamentos e o livro «Degraus da Vida Cristã».

Esta prisão tem sido um bom campo de actividades evangelísticas para a juventude de Benguela, que ali vai Sábado após Sábado. Certamente Deus permitirá que se colham seus frutos.

Os jovens de Benguela e Lobito têm realizado um intercâmbio de suas festas e também o estão realizando com outras actividades. Assim todos estiveram na Baía Azul num Domingo em alegre pic-nic com o seu programa variado.

A igreja está animada e ao trabalho.

Funciona um Curso de Pregadores Voluntários, que estão recebendo instrução teórica e prática.

O território foi dividido em zonas, que estão sendo evangelizadas pela distribuição sistemática de folhetos, venda de literatura, etc.

A obreira bíblica está dando alguns estudos bíblicos nos lares.

A página impressa está sendo distribuída como folhas de Outono. Não resistimos a relatar o facto de um irmão nosso, Júlio dos Reis, colocar na montra do seu estabelecimento um bom mostruário de livros. Somente aí, num espaço de vinte dias, venderam-se 4.000\$00 de literatura. A totalidade dos compradores é de nativos sedentos da Palavra de Deus.

Por isso a igreja nativa está tomando também um grande incremento, mas deixemos essas notícias para o Pastor Venâncio Chipopa. Ele prometeu relatar sua experiência de poucos dias nesta área.

No início do ano tivemos a alegria de ter mais uma reunião baptismal, na qual cinco preciosas almas sepultaram seus pecados.

Todos os presentes a esta reunião responderam ao apelo de entregar seu coração a Jesus.

Orai por nós, irmãos.

A voz de Benguela não silenciará nunca, se Deus o permitir.

«Agora pois, ó Deus, esforça as minhas mãos». Neem. 6:9.

José Pedro Falcão Sincer

Campo Missionário do Bongo CHILATA

Foi no dia 14 de Outubro de 1952 que recebemos a chamada de ir para Chilata, para tomar o lugar do Pastor Colino Chico, a fim de dirigir a área de Catápi. Ali encontrei, como catequistas, os Irs. Barnabé Lucamba, na Central; Salomão Avelino, no Ulembi; João Cavela, em Caluquembe; Silvino Chombosi, em Capeputa; Jorge Sahotio, em Calungo; e, como obreiros voluntários, Armando Pintal, em Canguaia; Felix Viagem, em Molojamba; Leonardo Handanga, em Catabola; Martins Camota, em Cambungue; Gervásio Cacumba, em Chila e Lote Samatar, em Binda.

Apresentamos os nossos agradecimentos pelos esforços que realizaram, em consequência dos quais se abriram, desde 1952 a 1964, as seguintes 19 escolas: Guenjo, Canjongo, Canjuão, Canduco, Casenje, Nima, Lia Alta, Lia Baixa, Chololo, Diquito, Casanda, Calufer, Cativa, Lusengue, Chimboa, Calipi, Catali, Dumduma e Catuto.

Àqueles que comigo colaboraram, vindos depois da minha chegada, desejo igualmente agradecer. São eles, os catequistas Jacob Herculano, Guilherme Seteco, Maravilho Adriano, Salomão Marcos e Ricardo Cangue; e os obreiros voluntários Abel Chilulu, Samuel Bongue, Feliciano Chituamo, Lucas Waloja, Alberto Samana, Hilário Rafael, Artur Caluvi, Malaquias Cachapile, Bernardo Lucamba e Luciano Domingos.

Aos que não estão nestas linhas apresenta-

mos também os nossos agradecimentos e perdão por os passar em silêncio.

Também agradecemos ao Ir. Pedro Estêvão pelo seu sofrimento quando na aldeia de Calonga a igreja foi queimada duas vezes por gentes doutra religião!

Lembramos também o Ir. ancião Silvino Lucas pela sua paciência nas aldeias de Chololo e Diquito.

Gostava de contar um pouco acerca do trabalho de Deus em Chiyaca. Foi em 1954 que tivemos uma Campanha Evangelística em Catuto. Antes de fazer essa Campanha, mandámos o Irs. Samuel Chiperica e Salomão Avelino ao soba dessa aldeia, para ver se podíamos realizar o nosso trabalho. O soba admitiu que fôssemos fazer o nosso trabalho como quiséssemos. Assim iniciou-se a Campanha com estudos bíblicos de casa em casa, em 25 de Maio de 1954. Veio visitar-nos o missionário J. A. Morgado, que foi conduzido pelo Ir. Samuel Sequeira. No Sábado, 7 de Junho, aquele irmão dirigiu o culto, com uma assistência de 612 pessoas, das quais 371 se dedicaram em resposta ao apelo feito. Ficou como obreiro Ricardo Cangue, para continuar com o interesse levantado.

Em 1958 tivemos mais duas Campanhas: uma em Calungo e outra em Chiweca. A de Chiweca não foi bem, visto que os habitantes não nos receberam e por fim queimaram o barracão preparado para o missionário! Esperamos que a semente semeada um dia venha a germinar.

Espero que Deus abençoe o trabalho em Chilata e fortifique os obreiros que ali se encontram. Que eles continuem a trabalhar com a ajuda de Deus, até que ouçam da boca do Senhor as seguintes palavras: «Bom servo». São estas as minhas despedidas e a minha sincera oração.

Vasco Sepalanga

Aguardando a Ressurreição

No dia 14 de Fevereiro faleceu, com 66 anos de idade, a saudosa irmã Arminda Lisboa Carvalhal. Fora batizada em 18 de Julho de 1964 em Nova Lisboa, onde residia. Sua vida de fé foi uma inspiração para todos quantos a conheceram. À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

E. F.

Influência do álcool sobre o organismo

Continuação da pág. 7

—e daí certas perturbações de procedimento e de personalidade, consequên-

cia esta que, pela sua importância, será analisada à parte.

Os centros motores são particularmente atingidos, provocando lentidão nas reacções, dificuldade na coordenação dos movimentos e conseqüente diminuição de perícia e rendimento no trabalho.

As doenças mentais têm larga representação entre os alcoólicos. Calcula-se que um em cada dez alcoólicos sofre de doença mental. Esta observação bastaria para levar à conclusão da influência nefasta do álcool sobre o cérebro.

Além de o álcool ser prejudicial aos diferentes órgãos que acabam de ser mencionados, pelo facto de penetrar e desvitalizar todos os tecidos do organismo diminuem as defesas do corpo contra a invasão dos micróbios e torna mais difícil o restabelecimento depois de contraídas as doenças. Entre as doenças que o alcoólico contrai facilmente mencionam-se a pneumonia e a tuberculose.

Não é, pois, de admirar que a vítima do álcool tenha probabilidade de uma vida mais curta. Diversas companhias de seguros publicaram o resultado de suas observações: partindo de 100 como padrão de índice de mortalidade das pessoas abastadas, este sobe para 118 para as que tomam uma média de dois copos de cerveja por dia e chega a 186 para as que bebem mais.

E se o álcool é prejudicial à saúde em todos os países do mundo, isso é verdade, de um modo especial quando se trata de países africanos. Pessoas com carência ou desequilíbrio alimentar, vivendo em condições higiénicas impróprias, com o fígado debilitado pelo paludismo, com os intestinos enfraquecidos pelo parasitismo, como sucede em África, são particularmente prejudicadas pelo álcool quer contraindo com mais facilidade o vício da bebida, quer na ruína da saúde e da eficiência depois de contraído esse vício.

E. F.

Visado pela Censura